

O perfil do profissional contador e a importância da ética em sua formação

Márcio Cardoso Soares¹

Resumo: O papel da ética na valorização do profissional contábil, estabelece um canal permanente de reflexões no qual o conhecimento produzido seja fruto de um cruzamento de informações da teoria, da experiência vivida, da análise da prática e de propostas construídas cada vez mais coletivamente. Na elaboração desta monografia, buscou-se de alguma forma contribuir com os usuários e profissionais de contabilidade, no sentido de melhor esclarecer as principais dúvidas relacionadas a esse novo perfil que se apresenta na atualidade e a ciência ética. De uma forma objetiva procurou se mostrar a importância e as mudanças ocorridas nessa área não só para o profissional em contabilidade, mas também para o cidadão. A intenção do trabalho é a de apontar os principais deveres e virtudes e das características necessárias ao profissional em contabilidade, para que este faça uma reflexão constante de seu real papel na sociedade Brasileira, que é não só o de fechar balanço, mas também, procurar conscientizar seus clientes e sociedade, da importância de se seguir os princípios éticos que norteiam a vida social e as profissões. Demonstra-se ao longo da monografia, que atualmente ao iniciar a carreira profissional, o profissional contador deverá ter conhecimento e segurança sobre o Código de Ética Profissional do Contabilista, sua importância, o ambiente que desempenha, as dificuldades que afetam o comportamento, os prejuízos que poderá causar se desconhecer-la, para que com isso não vinha a cometer infrações ilícitas.

Palavras-Chave: Globalização, profissional contábil, mercado de trabalho, ética profissional.

Introdução:

A formação superior em Ciências Contábeis deve proporcionar ao aluno um conhecimento amplo, abrangente e de elevado nível teórico e prático. É importante que os ensinamentos oferecidos aos alunos lhes possibilitem promover modernizações no ambiente empresarial, pois as empresas precisam se adequar à realidade da economia globalizada e os empresários, utilizar a contabilidade extraindo dela as informações necessárias à gestão do seu negócio.

É necessária a constante adequação do currículo dos cursos de Ciências Contábeis à realidade das empresas, da sociedade como um todo, para que o contador possa demonstrar a sua responsabilidade de prestar contas perante a sociedade.

No início do século XXI o contabilista enfrenta um árduo desafio: distinguir os limites da honestidade e dignidade de seus atos. Deve saber identificar, com clareza, quais são os princípios morais que irão nortear a sua conduta, uma vez que, os princípios éticos aplicáveis a sua profissão representam a essência das intenções para viver e atuar na sociedade.

A crescente complexidade dos negócios, surgidas com a necessidade de um entendimento mais abrangente dos diversos aspectos relacionados às atividades de uma organização pelos usuários diretamente interessados na situação econômico-financeira das entidades, vem contribuindo para a importante responsabilidade do profissional contábil, que deverão estar munidos das suas principais habilidades: esforço, ética, seriedade e confiança, pois, o profissional contábil assume uma função que oferece à

¹ Docente do Curso de Ciências Contábeis, mestre em Engenharia de Produção – UFRA – marcio.soares@ufra.edu.br

sociedade vários benefícios, incluindo menores riscos ao investir e a melhor destinação dos recursos.

O mercado de trabalho cria oportunidades de fundamental importância para o contador, como fornecedor das veracidades das informações contábeis e financeiras de uma empresa, esse profissional se torna importante comunicador das informações indispensáveis para a tomada de decisões. Devido a esse fator, a profissão contábil e a ética precisam estar sintonizados na mais perfeita harmonia, pois um profissional que não adota a ética como bússola da sua profissão corre o grande risco de degradação da sua imagem e da sua classe.

Isto resultará na formação de um profissional que atenda em qualquer época as necessidades das empresas em nível regional, nacional e mundial.

O perfil do profissional de contabilidade

No Brasil, a contabilidade evoluiu sob a influência das escolas que predominaram no mundo, com adaptações à nossa realidade que proporcionaram o surgimento de traços de uma escola verdadeiramente brasileira.

Os países europeus divulgaram as metodologias contábeis oriundas da Escola Italiana. Sob a influência exercida pela Escola Italiana de Contabilidade, no início deste século, surge a primeira escola a ensinar oficialmente a contabilidade no país, a Escola de Comércio Álvares Penteado, fundada em 1902, destacando-se vultos como Francisco D'Auria e Frederico Hermann Júnior que muito meditaram a teoria italiana.

Ficaram muito tempo as normas e informações que norteavam a contabilidade brasileira a cumprir as regras das autoridades governamentais, baseada na doutrina contábil predominante no mundo na sua época.

Em 1940, com o advento do Decreto-lei no 2.627, Leis das Sociedades por Ações, é ressaltada a grande influência exercida pela Escola Contábil Italiana, de modo específico (Escola Européia, de modo geral), pois a referida lei é totalmente de inspiração européia.

Em 1946 foi fundada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo –FEA-USP – e nela foi instalada o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que deu origem ao departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP.

Grande parte dos professores do curso de Ciências Contábeis da FEA/USP vieram da escola de Comércio Álvares Penteado, proporcionando, dessa forma, a continuidade das anteriormente defendidas.

Surge aí a oportunidade de professores trabalharem em regime de dedicação integral; esses professores concentram seus esforços não só na docência, mas principalmente na pesquisa, constituindo-se o primeiro núcleo de pesquisa contábil do Brasil.

Através desse núcleo, constituído inicialmente dos professores já referido iriam surgir em 1960, os primeiros traços da influência americana na metodologia do ensino da contabilidade.

Uma das razões (entre várias existentes) que no campo profissional proporcionou a mudança da Escola Italiana para a escola Americana foi a entrada das empresas de auditoria anglo-americanas que acompanhavam as multinacionais recém-chegadas ao Brasil. Essas empresas, detentoras de manuais de procedimentos de auditoria em grupos empresariais, investiam em treinamentos, forneciam profissionais de alto nível para elaboração de normas contábeis em nível de governo, influenciavam as empresas menores (e possivelmente até legisladores). Tudo isso contribuiu para a inversão do rumo contábil no Brasil.

Com a atenção voltada para o mercado de trabalho e para a própria tendência da contabilidade em nível de legislação governamental (surgem as circulares número 220 e 179 do Banco Central, de tendência norte-americana) e em nível empresarial, a equipe de professores do departamento de contabilidade e atuária da FEA/USP teve sensibilidade de adotar, em coerência com a tendência da profissão contábil, o método didático norte-americano no ensino da contabilidade geral no Brasil. Isto ocorreu pela primeira vez em 1964.

Com o advento da lei 6.404/76 que tem sua parte contábil inspirada na doutrina norte-americana, consolidou a Escola Americana no Brasil. Foi com base no livro de Finey & Miller, *Introductory Accounting*, com as devidas adaptações a realidade brasileira que surge em 1971, à consagrada obra de Contabilidade Introdutória, elaborada pela equipe da USP, que era responsável pela difusão da metodologia Americana para todo o país.

Juntamente com a transição de enfoque da Escola Italiana de Contabilidade para a Norte-Americana surgem os primeiros tratados de pesquisa que focalizam a contabilidade em face da inflação, elaboradas por professores da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, que representou uma grande contribuição no sentido da formação de uma escola brasileira de contabilidade, a escola de correção monetária.

A nova lei além de trazer normas de avaliação contábil, de padronização das demonstrações financeiras da consolidação, tendo sua parte contábil totalmente inspirada na tendência doutrinária norte-americana, com adaptações à realidade brasileira, traz também notáveis contribuições no que diz respeito à correção monetária.

Porém não aconteceu, ao mesmo tempo, o avanço no ensino ministrado pelas instituições, e a consagração da escola norte-americana no Brasil, pois essa consagração se deu em função das empresas de auditoria divulgarem os princípios básicos da escola americana e difundiam as idéias no mercado porém as instituições de ensino formavam profissionais que não atendiam a necessidades destas empresas e as mesmas desenvolvia a sua própria qualificação de seu pessoal, exigindo com o tempo uma revisão do ensino ministrado pelas instituições e a real necessidade do mercado.

Na década de 70 e, principalmente, a partir da década de 80, os órgãos de classe e associações ligadas à profissão procedeu com uma maior atuação na emissão de pronunciamentos sobre assuntos contábeis; no que diz respeito aos profissionais e ao ensino superior.

No entanto, foi na década de 90 que se percebeu um maior afinco com relação à questão da educação continuada e reforma do currículo de Ciências Contábeis através da resolução 03/92 que cria um currículo mínimo para o curso esperando com isso contribuir para uma melhor qualificação dos futuros profissionais de Ciências Contábeis e dentre as disciplinas que emanavam daquela resolução estavam a inclusão no currículo de disciplinas como ética profissional, perícia contábil, monografia e Trabalhos de Conclusão de Cursos e outras.

No limiar de um novo milênio abre-se novas discussões sobre as diretrizes curriculares do Curso de Ciências Contábeis em face as mudanças surgidas pela nova LDB 9.394/96, pois conforme Silva (1980, p.80) "A base fundamental do desenvolvimento de qualquer área do conhecimento humano está assentada na atuação dos membros de sua comunidade, já que eles poderão materializar os conceitos e princípios emanados da estrutura básica da disciplina, cristalizando, modificando ou criando novas teorias e práticas".

Entretanto muitas seqüelas existem na educação contábil brasileira que necessitam ser revistas para que não continuemos a apresentar profissionais aquém das necessidades do mercado de trabalho.

O cenário Mundial

O processo de globalização afetou as empresas, com as mudanças introduzidas na economia internacional, independente de seu porte ou área de atuação, especialmente no âmbito da competitividade.

A evolução econômica e tecnológica mundial tem obrigado as empresas a manterem-se em constante processo de aprimoramento e racionalização de suas atividades.

O momento pelo qual passa a economia mundial é de desaceleração, com aspectos recessivos emanados das economias americana e japonesa, assim como de alguns países membros da comunidade européia.

Este cenário afeta todas as demais economias, em especial as emergentes.

No Brasil, o presidente tem que superar as condições do discurso de seu partido e mostrar que o Brasil tem rumo, aguardando a aprovação de medidas para reequilibrar o déficit público.

Neste cenário econômico, político e social temos o profissional contábil imerso em todos estes problemas, desafiando suas competências e habilidades para o novo rumo das empresas nesse quadro.

É preciso encarar como missão da Contabilidade, responder às expectativas das empresas que desejam fazer da informação um ato de gestão estratégica.

Diante desse quadro, o profissional contábil necessita adquirir novas qualificações e capacitações gerenciais, para que suplante os desafios que se sucedem, esforçando-se para alcançar uma evolução profissional técnica e comportamental.

Revista Gestão em Conhecimento - Volume 01 – Número 01 - Jan/Jun (2018), n 29-55

A contabilidade e o profissional:

A Contabilidade deverá estar preparada para proporcionar a satisfação das necessidades presentes e futuras de todos os usuários que têm interesse na informação contábil. A Contabilidade, como provedora destas informações, tem papel fundamental na tomada de decisões, gerando não apenas os relatórios de resultado das operações realizadas, como também elaborando projeções e ensaios para situações hipotéticas e futuras.

A partir da década de 80, uma nova discussão surgiu em torno do objetivo contábil, sua relativização em razão de fatores culturais. Inúmeras outras tentativas de redefinição do objetivo contábil, que além de social, é também cultural, têm sido realizadas desde então. Surge também, por fortes pressões político-comerciais, a tentativa de padronizar a Contabilidade em nível internacional.

É possível que o movimento culturalista dentro da Contabilidade tenha se fortalecido, em detrimento da rápida tendência de padronização contábil.

No final da década de 90, acirra-se também a discussão sobre a Contabilidade Ambiental. Durante muito tempo, o profissional da Contabilidade, no Brasil, teve suas atividades e atenção, voltadas para atender o “fisco” (federal, estadual e municipal) e comportou-se como um mero funcionário do Estado, tendo como preocupação o registro dos fatos contábeis passados. Este comportamento fez com que o Contabilista deixasse para segundo plano a geração de informações adequadas para que o gestor entendesse sua empresa e pudesse tomar decisões com base nas informações geradas pela Contabilidade.

Esta é a “era da informação”, isto é, as informações geradas em tempo real são a característica preponderante e indispensável para o sucesso. Em todas as áreas, o profissional deve estar atento às constantes mudanças de cenário, cujas informações são fornecidas instantaneamente, visando alterar seu comportamento e sua forma de atuação, para conseguir o sucesso profissional almejado. O Contabilista não pode fugir desse contexto. Os conhecimentos precisam ser cada vez mais diversificados, levando-se em consideração que, na Contabilidade, necessita-se de informações sólidas sobre Economia, Administração, Direito, Sistemas de Informações, etc para desempenhar a atividade contábil, fornecer subsídios para a tomada de decisões e atuar ativamente com tal objetivo.

Com a crescente evolução da Tecnologia da Informação, o processo de decisão precisa ser mais rápido, mais ágil e, nesse contexto de globalização, o profissional da Contabilidade adquire uma importância ainda maior, pois é este profissional que detém e ordena os fatos transformando-os em informações.

É crescente o número de empresas nas quais as informações contábeis ganham tal amplitude e, ao obter este status na organização, a Contabilidade passa a ter destaque e ser considerada como atividade imprescindível, pois fornece informações consideradas fundamentais para a continuidade dos negócios.

Para Andrade (2001:31), o Contador, agora mais do que nunca, passa a ser um gestor das informações e deverá ter um profundo conhecimento das técnicas mais modernas que incluam o desenvolvimento de uma Contabilidade e que sirvam de apoio à

tomada de decisões, unindo não só o conhecimento interno, como também externo ao ambiente empresarial.

No Brasil, a profissão contábil tem todas as condições para promover um crescimento elevado e sustentável, pois a possibilidade de melhoria nesse campo, é ampla, principalmente em função da preocupação e de trabalhos desenvolvidos pelas entidades de classe brasileira.

O perfil do profissional:

Profissional contábil é o que organiza e dirige serviços de Contabilidade, assessoramento a estabelecimentos particulares, instituições e organismos governamentais nas suas necessidades de escrituração de demonstrações contábeis, de auditoria, de análise das demonstrações contábeis, gerenciamento, dentro outros.

Esta profissão está regulamentada pelo Decreto-lei n.º 9.295/46, de 27 de maio de 1946 e posteriores resoluções complementares.

As prerrogativas profissionais tratadas no artigo 25 do Decreto-lei n.º 9.295/46 estão especificadas pela Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983:

Art.1º - O exercício das atividades compreendidas na contabilidade, considerada esta em sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores.

Art. 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função (...).

A área de atuação do profissional contábil é bastante ampla, oferecendo inúmeras alternativas onde poderá atuar: No serviço público - Auditor Fiscal do Tesouro Nacional, Auditor Fiscal do Estado, Auditor Fiscal de Tributos Municipais, Fiscais de Rendas, Contador, Perito Contábil, Analista Financeiro, dentre outros; no setor privado – Contador (contador geral, contador financeiro, contador de custos, contador gerencial), Subcontador, Analista de Crédito, Analista de Balanços ou Auditor, Analista Financeiro, Perito Contador, Pesquisador contábil, Auditor Independente, Auditor interno, Professor de Contabilidade, Controller, dentre outras áreas ainda pouco ocupadas pelo contador: Árbitro contábil, Investigador de Fraude, Escritor, Parecerista, Avaliador de Empresas, Conselheiro Fiscal.

Na atualidade as especializações que estão mais presentes no mercado de trabalho para o contador são: As de análise contábil, custos, auditoria, perícia contábil, informática contábil e contabilidade gerencial ou de gestão, dentro da contabilidade financeira temos: A contabilidade rural, contabilidade hospitalar, contabilidade imobiliária, contabilidade e direito tributário.

Dos ramos mais modernos temos a contabilidade social, matricial, comparada ou internacional de recursos humanos ou intelectuais e a ambiental, esses ramos não estão inseridos em currículos de diversas escolas, mas vem sendo desenvolvidos em centros de pesquisas no país, ainda há perspectivas profissionais para a contabilidade ecológica, a auditoria ambiental, contabilidade estratégica e a contabilidade.

De fato, as possibilidades de atuação do profissional em contabilidade são bastante amplas e compreendem as empresas públicas e privadas de um modo geral, independentemente do setor econômico, as organizações não-governamentais e as instituições sem fins lucrativos.

O avanço prodigioso da informática, a internacionalização dos mercados, a facilidade extrema de comunicação, a relevância dos aspectos sociais, a abusiva concentração da riqueza e aumento considerável dos índices de miséria na América Latina, o avanço considerável das tecnologias e da ciência, a necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas e os grandes esforços de harmonização de princípio e normas foram fatores que influíram para que a contabilidade fosse ainda mais significativa e mudasse juntamente com o panorama econômico e social.

Informar deixou de ser função do contador, a informática substitue o homem em alguns aspectos, mas a capacidade para interpretar os números e tomar decisões continua sendo requerida pela sociedade humana pelo cientista do patrimônio, aquele profissional semelhante ao médico, que cuida do seu paciente receitando e prescrevendo regimes para que o organismo empresarial e institucional sejam sadios, e tais conhecimentos são científicos, de ordem superior, um leigo não terá a capacidade de explicar esses mesmos dados e nem oferecer modelos de comportamento da riqueza.

A resolução CFC nº 853/99 de 28 de julho de 1999, estabeleceu pelo Conselho Federal de Contabilidade, o exame de suficiência como pré-requisito para a habilitação profissional, e adotado programas de educação continuada por boa parte dos Conselhos Regionais por meio de cursos de aperfeiçoamento, seminários ou fóruns de estudos, esses procedimentos de exames fazem partes de uma série de ações voltadas para a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade dos profissionais, associados às necessidades mercadológica atuais, porque novos tempos exigem profissionais muito bem qualificados e que necessitem aprender sempre e a cada momento novidades tecnológicas surgem tornando obsoletos muitos dos conhecimentos anteriormente adquiridos.

O perfil do contador moderno é o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos mas que tem um mercado de trabalho garantido, todavia, que o profissional tenha consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho e que esta se consegue com o melhor conhecimento, com estudo, com aplicação, esses profissionais tem que ser tecnicamente inteligentes e ter capacidade criativa, ser proativo, ter alta integridade, não podem ter medo de arriscar, não podem ser egoístas, ter boa capacidade de comunicação, compreender a sistemática econômico-financeira, política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional, entender dos aspectos técnicos do negócios, para isso tem que estar sempre atualizado e procurar estudar a situação da empresa a qual irá prestar assessoria ou consultoria, Sem essas concepções e consciência, o desenvolvimento profissional fica bastante prejudicado.

É preciso que o profissional entenda a organização e sua razão de ser, compreendendo seus modelos de gestão, seus objetivos e políticas e suas inter-relações com o ambiente externo. Só assim ele terá condições de ajudar a empresa a crescer, orientando adequadamente seus dirigentes a tomarem decisões acertadas.

Um bom profissional deve conhecer muito bem sua área de atuação e todas as técnicas que permeiam a profissão, mas a situação atual não comporta mais profissionais descontextualizados, que não enxergam as diversas interligações da sua área de conhecimento com outras.

Segundo Andrade (2001:46), esse novo milênio exigirá muito esforço e determinação para mudanças, a corrida para a disputa dos mercados internacionais e o mercado competitivo não aceita indecisões, o profissional moderno tem que ter iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, agilidade, segurança para resolver os problemas que surgem, capacidade de aprender a lidar com mudanças, idéias de melhoria, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, sobretudo na sua área de atuação, interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, saber orientar as empresas para o melhor caminho de forma que elas sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização da economia, o poder de manipular conhecimentos é o ponto chave das grandes decisões.

Dessa forma, se for preciso verificar tendências de atuação dos profissionais de contabilidade no próximo século, nada mais coerente do que analisar, dentre outros aspectos, qual será o comportamento das empresas nos novos cenários que se apresentam.

Para o autor, as empresas prestadoras de serviços contábeis possuem altíssima responsabilidade nacional e o desempenho eficaz das mesmas está na qualidade do trabalho que desempenham, exigindo sempre atualizações de conhecimentos e formas especiais de tratamento da clientela, os profissionais responsáveis por essas empresas devem estar preparados, com maior participação no ambiente social, cooperando com os colegas e não observando-os como adversários nos mercados, buscar leituras que lhe conduzem a ampliar a sua visão da sociedade, da economia e das leis, não é possível mais limitar o exercício profissional apenas a registrar e demonstrar mas também de orientar as empresas para a prosperidade e eficácia da riqueza.

Nos últimos anos a mudança do perfil do profissional de contabilidade se modificou e assim até mesmo o conceito de emprego passa por uma profunda e irreversível transformação, que traz consigo novos padrões comportamentais e de qualificação, e de desempenho.

Desde os tempos remotos o campo de atuação do profissional de contabilidade esteve diretamente relacionado ao ambiente empresarial.

Com a abertura de mercado no começo da década passada, o país tem presenciado a chegada de novas tecnologias e modelos de administração trazidos por empresas estrangeiras, despertando o meio empresarial brasileiro a necessidade de melhorar sua produtividade e da qualidade dos seus produtos nacionais para que possam competir com o mercado exterior, os profissionais da contabilidade precisa estar atento às novas ferramentas utilizados, passando por constante reciclagem para não ficar alijado do mercado de trabalho.

As inovações tecnológicas, a globalização e a competição afetam de tal forma as organizações que temos como qualidade total, *benchmarking*, parcerias, marketing, *joint-ventures* são assuntos discutidos diuturnamente por todos os profissionais, inclusive os contadores.

Segundo Carvalho (2002:52), a globalização de mercados vem obrigando os profissionais, pesquisadores e professores de Contabilidade a se adaptarem a mudanças no seu ambiente profissional, em termos de normas, práticas, conceitos e objetivos.

A economia global está pondo fim à figura do profissional contábil que era responsável apenas pela guarda e sigilo das informações de livros contábeis, bem como trará a concorrência de especialistas estrangeiros.

O objetivo da profissão do contador é a informação contábil.

Segundo Nasi (1996:5), para não perder espaço para outros profissionais,

O contador deve estar no centro, na liderança do processo, pois do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu país, no mundo. O contador deve ter um comportamento ético-profissional inquestionável. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional (educação continuada). O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional.

Silva (1998:24) coloca que a internacionalização da profissão contábil é caminho irreversível diante deste processo de globalização. Não há como evitar seu impacto no destino dos países, nas empresas, na Contabilidade e na Auditoria. O profissional que não enxergar esta realidade vai perder oportunidades de trabalho, mercados de serviços e ainda será omissos em relação à sociedade em que vive e onde tem uma missão a cumprir.

No sentido da harmonização de normas, a Organização das Nações Unidas - ONU, a Organização Mundial do Comércio - OMC, a Associação Interamericana de Contabilidade - AIC, a Federação Internacional de Contadores - IFAC e o Comitê Internacional de Normas de Contabilidade - IASC, vêm mostrando através de trabalhos de diversos profissionais, a necessidade de consolidar a Contabilidade como linguagem universal.

O cenário internacional vem se transformando, além da abertura de mercados, pela formação de blocos regionais.

A América Latina, após várias experiências integracionistas, teve um novo impulso com a criação do Mercosul, em 26 de março de 1991.

Fazem parte dos processos de integração, além do exercício do livre comércio, a circulação de riquezas e capitais, os agentes da integração, que são as pessoas. O processo

de integração, influi assim no livre exercício profissional, principalmente no que se refere as profissões liberais.

No início do processo de integração profissional, os organismos que representavam a classe contábil na América do Sul se dispuseram a desenvolver um plano de trabalho que abordasse o livre exercício da profissão dentro do Mercosul e os estudos dos principais aspectos para reconhecimento e habilitação profissional.

Sabe-se que será um processo lento, e que terá resultados a longo prazo, pois segundo Silva (1998:33),

Os contrastes alcançam todos os quadrantes, pois as durações dos cursos são diferentes; existem cursos diurnos e noturnos, com normas distintas a respeito de frequência. As concepções curriculares são diferenciadas e há a apresentação, em alguns países, de um currículo básico comum com outros cursos. Alguns cursos dão preferência à doutrina/teoria; outros à prática. Uns primam pela busca de uma especialização ainda na graduação; já outros, por uma formação bem ampla e geral durante todo o curso; tudo isso a par da existência das pressuposições da Contabilidade como ciência ou como técnica.

Para que haja harmonização do currículo do Contador Público na América, deverá se buscar um currículo novo incluindo pontos que, segundo Rodriguez (Apud Silva, 1998), são,

Desenvolvimento na habilidade de comunicação, com implantação de matérias complementares de português e espanhol; melhorar a capacidade interpessoal e intelectual do estudante, mediante leituras e trabalhos de pesquisa, como exigência nas avaliações; deverá haver maior base de conhecimentos contábeis correios, saber tomar postura crítica, indicando ao usuário de seus serviços o caminho correio na tomada de decisões.

No campo de atividade das profissões enquadradas nas Ciências Econômicas no Mercosul, encontram-se várias como: Contador ou Contador Público, Economista, Administrador e Atuário.

No Brasil, essas profissões têm autonomia, com regulamentação profissional distinta e Conselhos próprios para as três primeiras. Na Argentina, a diferença existe apenas no campo universitário, onde há concessão de títulos de Contador Público, Licenciado em Economia e Licenciado em Administração, mas todos estão congregados no Conselho Profissional de Ciências Econômicas ou no Colégio de Graduados de Ciências Econômicas.

No Uruguai, a profissão não é regulamentada, embora estejam todos congregados em uma mesma entidade, qual seja, o Colégio de Contadores e Economistas do Uruguai. No Paraguai, não há a obrigatoriedade da regulamentação, bem como de registro em órgão de classe, porém as profissões existem no conceito acadêmico e no real exercício. Além de todas as assimetrias entre os países do Mercosul. Existe um adicional na arca contábil brasileira: o Brasil é o único país do Mercado que possui profissionais de nível médio, os Técnicos em Contabilidade, com prerrogativas que alcançam boa parte daquelas dos Contadores.

Segundo Koliver (1993:25), para que se cogite da possibilidade da formação de um Contador Público, apto a aliar em todos os países integrantes do Mercosul é necessária a equalização dos cursos de graduação, o que conduz à concessão dos diplomas habilitadores ao exercício profissional, ou então por meio de dispositivos que garantam o preenchimento das condições necessárias ao desempenho da profissão.

Também segundo Koliver (1999:29), é fundamental, que o conceito de Contador Público seja o mesmo nos países envolvidos.

Pela necessidade do avanço na harmonização do exercício profissional, na identificação das assimetrias e dos possíveis caminhos para o equacionamento, surgiu o Grupo de Integração do Mercosul - Contabilidade, Economia e Administração - GIMCEA, com representantes dos países-membros. Há dentro do Grupo, subcomissões para tratar a harmonização das normas contábeis e de auditoria, os códigos de ética e a coordenação dos diversos eventos que se realizam na região.

A Organização Mundial do Comércio - OMC, também vem atuando no processo de livre circulação de profissionais e serviços contábeis em nível internacional, pois a profissão de Contador é internacional, e o GIMCEA segue as determinações desta organização multilateral, constituída em 1995.

Campo de atuação:

O que toda história tem mostrado é que a contabilidade torna-se importante à medida que há desenvolvimento econômico. A profissão é muito valorizada nos países de primeiro mundo. O desenvolvimento contábil acompanha de perto o desenvolvimento econômico. Na década de 20, o mundo contábil voltou sua atenção para os Estados Unidos, onde originou a Escola Contábil Norte-americana, ainda no século passado, surgiram as gigantescas *Corporations*, aliando o desenvolvimento do mercado de capitais e ao campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis norte-americanas.

No Brasil, até a década de 60, este profissional era chamado de “guarda-livros”, todavia com o milagre econômico na década de 70, essa expressão desapareceu e observou-se um excelente e valorizado mercado de trabalho para os contabilistas.

O mundo vem passando por transformações, tanto na área econômica, tecnológica e social, é preciso que a Contabilidade acompanhe essa evolução para que produza enquanto ciência subsídios úteis na área de atuação, aprimoramento suas relações sociais, demonstrando de que maneira poderá contribuir nas relações que surgem desenvolvam entre empresas e sociedade e os profissionais estejam aperfeiçoados profissionalmente para qualificar os subsídios oferecidos pela contabilidade.

Todos os profissionais da contabilidade devem procurar mudanças nos seus desempenhos através da educação, buscando permanentemente novos saberes para desempenhar com competência, habilidades e atitudes.

Para Franco (1999:37), a contabilidade oferece um campo de atuação muito amplo em qualquer esfera de atuação, no dia-a-dia o profissional contábil irá deparar com inúmeras demandas originadas de diversas fontes: governo, no que diz respeito a legislação tributária, instituições financeiras, quando a empresa recorrer a empréstimos ou financiamentos, sócios, acionistas, administradores e diretores, esses expectadores irão

Revista Gestão em Conhecimento - Volume 01 – Número 01 - Jan/Jun (2018), n 29-55

exigir do profissional basicamente informações que poderão ser apresentadas em forma de relatório, demonstrações financeiras, pareceres, declarações de imposto de renda e assemelhados, portanto, deverá estar atento às técnicas exigidas no efetivo exercício da profissão.

Expectativas da profissão no terceiro milênio:

A contabilidade, como qualquer outra ciência oferece subsídios necessários para a tomada de decisões, portanto devem acompanhar a evolução, pois as informações hoje ganharam uma velocidade muito grande com os avanços tecnológicos. A Profissão Contábil tem procurado acompanhar as mudanças e adaptar-se à nova realidade de mercado.

Segundo Franco (1999:48) ao se referir sobre as expectativas da sociedade em relação a profissão contábil, afirma que:

As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado. Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.

Devido à formação universitária, o contador tem seu escopo voltado para o controle, principalmente por causa de sua orientação para o passado e do hábito de reflexão a partir de um ambiente de certezas. As universidades têm um papel importante na formação profissional da área contábil, voltar a educação de modo a permitir-lhes enfrentar uma sociedade em acelerada alteração tecnológica.

Neste contexto Carvalho (2002:10), comenta que:

O fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário, é o início de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada. Afinal as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos.

As mudanças criarão um dilema de difícil solução, a necessidade de atualização dos conhecimentos será de vital importância para apresentar soluções rápidas direcionadas a esses dilemas.

O aumento de intercâmbio econômico, social e cultural, fez com que todas as profissões fossem repensadas e reformuladas, essas mudanças não deixaram de afetar a profissão e o profissional contábil, que está deixando de ser aquele profissional que tinha a única preocupação de manter a escrituração das empresas e calcular seus tributos, se tornando uma peça fundamental na geração de informações confiáveis e vitais para a administração das entidades, bem como tomar parte do processo decisório, tende ainda, extrapolar o campo empresarial, tornando-se também um gerador de informações para toda sociedade, como uma peça importante para que também a comunidade em geral

entenda e se beneficie da informação contábil, publicando balanços que não se prenda somente a números, mas que tente mostrar que as informações prestadas pelo balanço social são saudáveis e importantes para todos, demonstrando quais são os benefícios atuais e futuros de uma determinada empresa para a comunidade que a acolhe.

Silva (1998:58) coloca que, por muito tempo o profissional da contabilidade foi visto e ainda continua sendo pelos microempresários como um funcionário indireto do fisco e do governo, incumbido de cálculos e preenchimento de guias e formulários. Dentro da nova tendência mundial de internacionalização de comércio, serviços e sobretudo, mão-de-obra e tecnologia, o contador tem a obrigação de mostrar a sociedade como um todo, que tudo isso foi e continua sendo a maior injustiça praticada contra a profissão e o profissional da contabilidade. Mostrar que a contabilidade e as informações prestadas por ela são de importância inquestionável, não apenas para as empresas, mas para a sociedade como um todo, que tem, através dessas informações, a capacidade e oportunidade de analisar e julgar a real importância de uma determinada empresa ou de um determinado setor, e qual a parcela de contribuição dessa empresa ou setor não só no que concerne ao aspecto econômico dessa comunidade, mas também naquilo que diz respeito à sua contribuição para o seu desenvolvimento social.

Ainda segundo a autora, no segmento empresarial privado há sempre espaço para o profissional contábil, pois, “onde houver empresa haverá sempre um contador”, seja na criação, acompanhamento de desenvolvimento, na checagem da sua saúde pelo auditor ou em atividades voltadas à contabilidade administrativa, na gestão de materiais e equipamentos, no controle de estoques, nas atribuições do departamento de administração de recursos humanos, na área de gestão empresarial abrigando sistemas de informações, planejamento de sistemas e informações, desenvolvimento e manutenção de sistemas de informações e processamento de dados.

Sua atuação não se limita apenas à área empresarial: o profissional pode atuar na área pública, como profissional autônomo, com seu escritório individual ou em sociedade contábil, portanto deverá estar sempre atento as mudanças no mercado de trabalho, a sociedade em geral está voltada para a tecnologia e globalização consumindo cada vez mais produtos importados, não sendo diferente para o profissional da contabilidade, pois as propostas de internacionalizar as normas contábeis, convida o profissional a acompanhar o novo segmento mercadológico e se tornar consumidor desses serviços.

A elaboração de um uni currículo pleno:

Os cursos de Ciências Contábeis têm por objetivo formar profissionais de nível superior para exercerem atividades técnico-financeiras e organizar sistemas de informações de natureza econômico-financeira e social. Seus currículos incorporam disciplinas de natureza técnica e humanística, visando à formação de um contador pleno, apto ao exercício profissional.

Ao observar-se o tempo de aplicação de um determinado currículo, corre-se o risco, de num período de quatro ou cinco anos, ele tornar-se obsoleto para um recém-formado, em função da inflexibilidade da sua grade curricular.

Isso nos remete à idéia de currículos dinâmicos, flexíveis, mutáveis ou ajustáveis ao perfil do profissional, acompanhando a evolução da sociedade em seus aspectos sociais, econômicos e políticos.

A graduação não deve ficar restrita à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada, mas deve ser proporcionada ao aluno a construção ou a produção de conhecimentos, para que ele atue como sujeito da aprendizagem.

A universidade, com autonomia para decidir seu rumo, não pode ficar distante dos interesses da sociedade. É necessária uma avaliação permanente para que se definam os padrões dinâmicos da qualidade institucional. Há a necessidade de se conhecer os anseios, as necessidades regionais para a formação profissional, e principalmente uma avaliação dos profissionais formados pela universidade, colhendo-se um *feedback* destes.

A importância destas informações remeterá a universidade a fazer um permanente controle sobre a formação do seu curso e dos eventuais ajustes que se fizerem necessários para que se acompanhe a evolução da sociedade.

Para a elaboração de um currículo pleno devem ser levados em consideração os seguintes aspectos: a) estrita observância à legislação específica; b) a formação deve se adequar à realidade regional, nacional e internacional; c) prerrogativas profissionais privativas; d) identificação das tendências; e e) identificação do perfil a ser formado.

Estrita observação à legislação:

A Resolução 03/92, do Conselho Federal de Educação, atualmente em vigor, preceitua as diretrizes curriculares que devem ser observadas nos cursos de Ciências Contábeis. Ela fixa os mínimos de conteúdo e a duração dos cursos.

As novas diretrizes curriculares, ora em estudo no Ministério da Educação, ao serem aprovadas fixarão os novos rumos dos cursos, onde, entre outras alterações, haverá a flexibilidade e a consideração de peculiaridades locais e regionais na configuração dos currículos.

Formação adequada do profissional de contabilidade:

Conforme a pesquisa realizada em nível nacional em 1996 pelo Conselho Federal de Contabilidade, sobre o perfil do Contador Brasileiro, destacou-se que 45% dos profissionais formados exerciam suas atividades em suas respectivas cidades, o que indicava a existência de oportunidades *in loco*, sem necessidade de migrar para outras áreas.

Isto mostra a importância de se conhecer a região onde a universidade está localizada. Deve-se conhecer as peculiaridades de negócios, o perfil do empresário, a vocação regional, os requisitos necessários para formar o profissional desejado pelo mercado.

Cabe ressaltar também, a importância de se conhecer a demanda nacional em função do Mercosul, e até mesmo a internacional face à globalização da economia. O profissional

Revista Gestão em Conhecimento - Volume 01 – Número 01 - Jan/Jun (2018), p 29-55

deve estar apto a desempenhar o seu trabalho em qualquer lugar, vendo-se a necessidade de preparar os contadores para esta nova realidade de trabalho.

Prerrogativas profissionais privativas:

A formação do contador deve contemplar as atividades que são privativas dos contabilistas e que são tratadas no artigo 25 do Decreto-Lei nº 9.295/46. Os trabalhos técnicos de contabilidade estão mencionados em três alíneas deste artigo.

As prerrogativas profissionais tratadas no decreto-lei estão identificadas com maior clareza na Resolução 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade. Esta resolução estabelece que o exercício das atividades compreendidas na Contabilidade, constitui prerrogativa sem exceção, dos contadores e técnicos em contabilidade legalmente habilitados, e ressalva algumas atribuições privativas dos contadores.

Identificação de tendências:

Em tempos de economia globalizada, a contabilidade é um instrumento poderoso para a administração de uma empresa oferecendo informações importantes para auxiliar o administrador no seu processo decisório.

O contador deve ter a flexibilidade para absorver as transformações que ocorrem em outras ciências, conhecendo as ênfases que as empresas e seus administradores estão dando para o seu planejamento estratégico, ou sistema de custeio ou programa de qualidade.

Para o crescimento e desenvolvimento das regiões, são impostas novas exigências aos empresários, no que diz respeito à competitividade, custos, mercados, entre outros. Caso os contadores não estiverem preparados para oferecer um serviço condizente com as atuais exigências, poderão ver seu espaço ocupado por profissionais de outras áreas.

A ÉTICA NO ESPAÇO E NO TEMPO

Conceito de Ética

Etimologicamente, o termo ética deriva do grego *ethikós*, chegando à língua portuguesa através do latim *ethicu*, para significar o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.

Tradicionalmente, a ética é entendida como um estudo ou reflexão científica ou filosófica, até teológica, sobre os costumes e as ações humanas. Também é considerada como o estudo das ações ou dos costumes e da própria realização de determinado tipo de comportamento.

Enquanto ciência, pelo fato de abranger inúmeras áreas, ela poderia caracterizar-se como normativa ou descritiva, caso se referisse às normas de comportamento ou tratando dos costumes, respectivamente.

As questões éticas não podem ser separadas na prática; todavia, para efeito didático, ela pode ser dividida teoricamente em dois campos: a) o dos problemas gerais e fundamentais, como liberdade, consciência, valores, leis, etc.; b) o dos problemas específicos, referentes à ética profissional, política, social, etc.

A ética também se distingue de outros ramos do saber ou outros estudos do comportamento humano. Tais distinções, entretanto, não separam, na prática, a ocorrência simultânea da ética em várias dimensões. Por exemplo: os problemas éticos que aparecem cotidianamente nas artes, quando se questiona sua utilização para o condicionamento das pessoas; nos mandamentos evangélicos, quando obriga o amor aos inimigos; ou ainda nas relações, quando submete ou tenta submeter ao exercício do puro dever, sem reconhecer a contrapartida do direito e, principalmente, respeitá-lo.

Um aspecto muito importante, porém, é quanto à evolução dos costumes, que pressupõe um caráter provisório para a ética, uma vez que os padrões de comportamento adequam-se à época vigente. De qualquer maneira, em sua função descritiva a ética defende princípios universais e atemporais, apoiada tanto em estudos de antropologia cultural como em costumes tradicionais e, ainda, em geografias diferentes. Embora descritiva, ela não se limita ao retrato dos costumes: apresenta teorias que, por não se concentrarem em ideais humanos de grupos em particular, levam à validade universal, enquanto reflexão teórica.

Com relação à existência de uma ética absoluta que transpusesse limites temporais e geográficos, Max Weber aponta que essa ética não poderia apresentar-se de uma forma simplista nem acessível a todos universalmente, porque traria implicações quanto à natureza dos valores: um povo valorizaria o trabalho, num certo ponto do mundo; outro valorizaria mais a abnegação, em outro ponto. Haveria, então, a necessidade de uma teoria que pudesse atender, simultaneamente, à pretensão de universalidade e explicar as variações de comportamento, em diferentes formações culturais.

Assim, se Sócrates baseava sua ética numa convicção pessoal, adquirida através da tentativa de compreender a justiça das leis, Kant, muito tempo depois, buscava uma ética de validade universal que se apoiasse apenas no princípio de que o dever obriga moralmente a consciência moral livre e compromete a vontade genuína, que tem de agir de acordo com o dever. Partindo daí, ele chegou a uma moral única para todos, que não se interessasse pelos valores exteriores, empíricos e históricos, que funcionasse como leis positivas, costumes e tradições. Se a moral é a racionalidade do sujeito, este deve agir de acordo com o dever e por respeito a ele, isto é, porque é dever. E isto se torna o motivo válido da ação moral.

Para muitos pensadores da atualidade, o estudo da ética, além de constituir uma das áreas mais difíceis da filosofia, também é aquela onde há mais despreparo. Ante isto, fica a proposta de Descartes: a adoção de uma moral provisória, que cuidasse, inicialmente, das questões teóricas, resolvendo as práticas do jeito que desse.

Outras tendências também foram bastante difundidas: a do utilitarismo - o bem é aquilo que traz vantagens para muitos -, e a do pragmatismo - que deixa de lado as questões teóricas, para apoiar-se nos resultados práticos. Próximas deste pragmatismo,

surgem duas tendências: a da vantagem particular - bom é o que ajuda o meu progresso - e a outra, a do positivismo lógico - que pesquisa, apenas, a linguagem da ética moral. Mas, por mais que variem os enfoques filosóficos ou as condições históricas, algumas noções permanecem firmes, ainda que muito abstratas. Uma delas é a distinção do bem e do mal: agir eticamente é agir de acordo com o bem. A maneira como esse bem será definido é outra questão.

Com relação à ética hoje, com base no que Hegel chamou de eticidade, três grandes momentos são encontrados:

- a) em relação à família: questões da ética do amor livre e definição da fidelidade. As transformações histórico-culturais exigem igualmente reformulações nas doutrinas tradicionais;
- b) em relação à sociedade civil: os maiores problemas referem-se ao trabalho e à propriedade;
- c) em relação ao Estado: as questões são mais ricas e complexas. Dentre tantas, as leis e as declarações de direitos sem abusos.

Weber (1966:21), em seus estudos sobre a burocracia pós-Revolução Industrial, identificou duas formas do comportamento humano, baseadas na racionalidade:

- a) a ética da responsabilidade, ou racionalidade funcional, segundo a qual o comportamento humano é submetido às regras da organização à qual presta serviço;
- b) a ética do valor absoluto, ou racionalidade substancial, que tem por base a liberdade de pensamento e a inteligência do indivíduo como critérios para seu comportamento.

Também inquieta muito à consciência ética atual um problema relativamente moderno, que recebeu o nome de massificação; um processo que não favorece a formação de uma consciência crítica, reforçando, ao contrário, a indiferença e o sentimento de impotência diante dos acontecimentos.

A consciência se manifesta na capacidade de decidir diante de possibilidades variadas, decorrentes de alguma ação que será realizada. No processo de escolha das condutas, avalia-se os meios em relação aos fins, pesa-se o que será necessário para realizá-las, quais ações a fazer e que conseqüências esperar. Os valores podem se entendidos como padrões sociais ou princípios aceitos e mantidos por pessoas, pela sociedade, dentre outros.

Todavia, a convivência é uma necessidade e esta faz surgir a moral, aquela reunião de regras que são destinadas a orientar o relacionamento dos indivíduos numa certa comunidade social.

Freqüentemente, os termos ética e moral são empregados como sinônimos, mas entende-se que se reserva a este último apenas o próprio fato moral, enquanto o primeiro designa a reflexão filosófica do mesmo fato moral.

O século XX trouxe uma reflexão de natureza ético-social, segundo a qual no processo de massificação atual, a maioria talvez não se comporte mais eticamente, na medida que não há mais cidadãos conscientes.

Atuação profissional

O contabilista, por sua formação, pode ser designado Contador, são assim chamados os Bacharéis em Ciências Contábeis que, portanto, obtiveram formação em nível superior, ou os Técnicos em Contabilidade, assim denominados aqueles que obtiveram formação em nível médio e, no âmbito de sua profissão, podem atuar de muitas e diferentes formas.

Ressalvando-se que o Código de Ética Profissional dos Contabilistas especifica alguns tipos de trabalhos que são privativos dos contadores, pode-se apontar como áreas de atuação dos contabilistas, entre outras: contabilidade privada ou pública, perícia contábil, auditoria interna ou independente, controladoria, consultoria, ensino etc. Nessas áreas, o contabilista pode atuar tanto como empregado quanto como empregador e, adicionalmente, como profissional liberal.

Por força da profissão, o contabilista lida diariamente com aquele que é hoje apontado como um dos bens mais preciosos de uma economia: a informação. Tal fato, por si só, já é suficiente para demonstrar que cotidianamente esse profissional coloca à prova seus valores éticos.

Atuando no setor privado, o contador tem conhecimento de informações que são estratégicas dentro de qualquer empresa como, por exemplo, custo unitário de produtos, taxas de juros praticadas, seja como aplicador seja como captador de recursos, planejamento operacional e estratégico, decisões de investimentos etc.

No setor público, o contador tem conhecimento abrangente do orçamento do órgão ao qual se acha vinculado, aqui incluídos os projetos, nível de despesas correntes ou de capitais etc.

Enquanto auditor, o contador é chamado a opinar a respeito de trabalhos elaborados por profissionais de sua própria classe e sobre as demonstrações contábeis das empresas por ele auditadas.

Como se percebe, em qualquer dos exemplos citados, o fator informação é de grande relevância e, eventualmente, pode colocar o profissional diante de um conflito de interesses que se configuram em decisões do tipo: posso utilizar a informação em benefício próprio?; a quem devo beneficiar com o uso de determinada informação? Etc.

Adicionalmente ao fato de lidar com informações, outros fatores não menos relevantes marcam a atividade do profissional de contabilidade. Entre esses outros fatores, dois merecem destaque especial.

O primeiro está relacionado com o fator humano. Para executar seu trabalho, o contabilista quase sempre conta com a companhia de pessoas, seja na condição de líder ou de liderado. E o segundo diz respeito aos recursos que dispõe para exercer sua atividade, independentemente de representarem recursos próprios ou de terceiros. Em ambos os casos, a presença da ética quando da utilização de tais recursos é requerida.

Revista Gestão em Conhecimento - Volume 01 – Número 01 - Jan/Jun (2018), n 29-55

Administrando pessoas:

O comportamento esperado do contabilista, enquanto administrador de pessoas, iguala-se ao comportamento esperado de qualquer outro profissional na mesma situação. A discussão a respeito da administração de pessoas passa, obrigatoriamente, pela discussão da questão da liderança.

Muitas são normalmente apontadas como componentes necessários à personalidade de um líder, como honestidade, carisma, coragem, honradez etc.

Uma parcela significativa dos contabilistas assume papel de liderança em seu cotidiano, seja atuando de forma independente, seja como representante de terceiros, seja como empregado.

O comportamento do líder

Quando se trata da administração de pessoas, a regra do "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço", não deve, em nenhuma hipótese, ser aplicada. Aquele que lidera precisa, em todos os sentidos e momentos, apresentar um comportamento exatamente igual àquele que espera de seus liderados. Esse é o principal exemplo de ética que um líder deve ter em mente.

O respeito humano

O profissional, quando administrador de pessoas, não deve esquecer que lida diretamente com o fator humano. Assim, apesar da necessidade do profissionalismo, o lado humano das pessoas não pode ser desprezado.

O profissional contador

Segundo Franco (1999:61), atuando como contador de empresas, o profissional, seja ele um bacharel em Ciências Contábeis seja um Técnico em Contabilidade, como empregado ou por conta própria, precisa: conhecer de maneira profunda os Princípios Fundamentais de Contabilidade em vigor no Brasil, da mesma forma que no país de origem da empresa, quando for o caso de ela não ser brasileira. Vale destacar que esse conhecimento implica atualização constante; conhecer profundamente o sistema tributário do país, especialmente no que diz respeito aos tributos inerentes à atividade da empresa; conhecer de forma ampla a atividade da empresa, aqui incluído o seu mercado de atuação e conhecer de maneira clara o modelo de decisão dos usuários das informações contábeis.

Sendo portador dos conhecimentos apontados, e de outros mais específicos para cada caso, resta ao profissional aplicá-los e utilizá-los de forma adequada.

O profissional, especialmente quando na condição de empregado da empresa, não deve deixar que sua eventual dependência econômica do empregador o obrigue a divulgar informações não verdadeiras.

O profissional perito

O papel de perito contábil, atividade que constitui prerrogativa do bacharel em Ciências Contábeis, é de grande importância no auxílio à justiça na resolução de demandas que envolvam matéria contábil.

Para exercer a perícia contábil, o profissional necessita atender a todos os requisitos do profissional contador. Particularmente, ele precisa ter um conhecimento profundo a respeito do objeto de seu parecer.

Quando convocado pela justiça para auxiliá-la na função de perito contábil, o profissional não deve aceitar a missão caso possua algum tipo de ligação com qualquer das partes envolvidas. Aceitando o encargo, ele não deve, a partir de então, aceitar, da mesma forma, qualquer tipo de envolvimento com as partes. É fundamental que sua isenção e imparcialidade sejam preservadas.

O profissional auditor

Quando estiver atuando como auditor independente, além de todos os conhecimentos técnicos requeridos pela função, o profissional deve zelar, acima de tudo, por sua independência.

No exercício de sua atividade o profissional deve observar, em toda a sua extensão, as Normas de Auditoria. Ele deve ter em mente que, mesmo tendo sido contratado pelos administradores da empresa, seu parecer servirá para dar credibilidade às demonstrações contábeis. Tal fato certamente irá influenciar as decisões de pessoas alheias à empresa.

Conquanto a elaboração das demonstrações contábeis a serem auditadas seja de responsabilidade dos administradores da empresa, o auditor não deve permitir que qualquer informação inverídica venha a ser nelas incluída.

O auditor independente presta serviços para muitas empresas diferentes e, em virtude dessa situação, o profissional necessita cuidar para que as informações de uma empresa não venha a ser conhecida pelas demais. Caso o profissional atue como auditor interno, a despeito de sua situação de empregado, ele deve procurar atuar, da mesma forma como o auditor independente, com independência.

A postura ética

A profissão contábil e a ética precisam estar sintonizados na mais perfeita harmonia, pois um profissional que não adota a ética como bússola da sua profissão corre o grande risco de degradação da sua imagem e da sua classe.

Segundo, SÁ (2000:138) "a profissão, pois, que pode enobrecer pela ação correta e competente, pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos". Esta afirmação revela a importância do exercício profissional dentro dos padrões de conduta ética.

Significado da Ética na Conduta Humana

O dicionário Aurélio define Etimologicamente, o termo ética como palavra derivada do grego *ethikos*, chegando à língua portuguesa através do latim *ethicu*, significando assim, "o estudo dos juízos de apreciação que se referem a conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto".

Tradicionalmente, a ética é entendida como um estudo ou reflexão científica ou filosófica e até teológica, sobre os costumes e as ações humanas.

Para Moreira (1999:21), evidencia cinco teorias a respeito da formação dos conceitos éticos:

A teoria do fundamentalismo – propõe que os conceitos éticos sejam obtidos de uma fonte externa ao ser humano, a qual pode ser um livro (como a Bíblia), um conjunto de preceitos adotados por um grupo. Críticos costumam dar ênfase ao fato de que ela não permite que o ser humano encontre o certo ou errado por si mesmo.

A teoria do utilitarismo – (Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873) -propõe que o conceito ético seja elaborado com base no critério do maior bem para a sociedade como um todo. De acordo com essa teoria, diante de cada fato, o ser humano para escolher a conduta em maior conformidade com a ética, deverá selecionar aquela que gere o maior bem para a sociedade. Neste caso o bem deve ser mensurado pelo seu tamanho e não pelo número de pessoas que beneficia, por isso os críticos colocam em destaque a dificuldade de analisar em cada caso o "bem maior para a sociedade".

A teoria do dever ético – (Emanuel Kant (1724-1804)) Kant propõe que o conceito ético seja extraído do fato de que cada um deve se comportar de acordo com os princípios universais(ex: dever de assumir um compromisso assumido). É um princípio universal aquele que determina a quem assume uma obrigação de cumpri-la. Kant, propôs, também, que estes conceitos éticos sejam alcançados da aplicação de duas regras: a) Qualquer conduta aceita como padrão ético deve valer para todos os que se encontrem na mesma situação, sem exceções. b) Só se deve exigir dos outros o que exigimos de nós mesmos. A crítica baseia-se na dificuldade de alcançar consenso sobre quais sejam os princípios universais.

A teoria contratualista - John Locke(1632-1704) e Jean Jacques Rousseau (1712-1778) – Este conceito parte do pressuposto de que o ser humano assumiu com seus semelhantes a obrigação de se comportar de acordo com regras morais, para poder conviver em sociedade, dessa forma os conceitos seriam extraídos das regras morais que conduzissem à perpetuação da sociedade, da paz e da harmonia do grupo social. A crítica fundamenta-se na mutabilidade das regras morais aplicáveis a certos grupos sociais (ex: um grupo de criminosos que possui uma moral própria teria as suas ações legitimadas sob o ponto de vista ético)

A teoria do relativismo –De acordo com essa teoria cada pessoa deveria decidir sobre o que é ou não ético, com base nas suas próprias convicções e na sua própria concepção sobre o bem e o mal, dessa maneira, o que é ético para um pode não o ser para

Revista Gestão em Conhecimento - Volume 01 – Número 01 - Jan/Jun (2018), n 29-55

outro. A crítica a esta teoria é idêntica a teoria anterior: ela pode ser usada para justificar ações que não são compatíveis com a concepção coletiva da moral.

Em uma concepção moderna ética é definida por VIDARI, Giovanni, apud SÁ (2000:44), como a ciência que, tendo por objeto essencial o estudo dos sentimentos e juízos de aprovação e desaprovação absoluta, realizados pelo homem acerca da conduta e da vontade humana.

Com base nestas teorias, conclui-se que os preceitos ou conceitos éticos precisam ser desenvolvidos levando em consideração todas sem prender-se a uma em especial. Porém, qualquer conceito ético, para ser aceito como tal precisa claramente encontrar amparo em pelo menos uma teoria.

Ética x Moral

A palavra Moral vem do latim *morale*, significa conjunto de regras de costumes consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada.

Quando se questiona o que é correto e se quer definir o que é bom, sendo o questionamento de caráter amplo e geral, o problema é teórico, ou seja, simplesmente ético. Tem-se então a moral como ação; a ética é a norma, já que ela não cria a moral, sendo, antes, uma abordagem científica dela. É a ciência do comportamento moral dos homens na sociedade, ou melhor, um enfoque do comportamento humano cientificamente.

A ética estuda, aconselha, e até ordena; a moral é expressão da coexistência. Tanto a ética quanto a moral relacionam-se com os valores e as decisões que levam a ações com conseqüências para todos. Podem os valores variar, todavia, todos relacionam-se com um valor de conteúdo mais importante, estando até mesmo, subentendido nos outros.

Deste modo, tem-se como moral o conjunto de costumes, normas e regras de conduta estabelecidas em uma sociedade e cuja obediência é imposta a seus membros, variando de cultura para cultura e se modifica com o tempo, no âmbito de uma mesma sociedade.

O desrespeito a alguma das regras morais pode provocar uma tácita ou manifesta atitude de desaprovação. Apesar de haver em cada indivíduo uma reação instintiva contra regras e obediências a qualquer autoridade, até hoje nenhum grupo ou comunidade pôde existir sem normas que regulem a moral.

Se, por um lado, elas molestam o indivíduo, por outro, preservam e salvam a sociedade em que ele vive; agem como um mecanismo de autodefesa e preservação do grupo. Como os indivíduos só podem viver em função da comunidade, ficam assim compensados do sacrifício pessoal que fazem.

Nasi (1994:52), coloca que, a existência de um agente consciente, reconhecendo a diferença entre os pares de opostos, é condição básica da conduta ética. E a consciência moral não só reconhece essas diferenças, como julga o valor dos atos e das condutas à luz de seus valores, assumindo as responsabilidades deles. Assim, se naquela sobressai-se a consciência, nesta, a responsabilidade.

A manifestação da consciência moral apresenta-se, principalmente, na capacidade de resolução baseada no julgamento, diante de várias alternativas. Deste modo, o sujeito moral deve preencher os seguintes requisitos: a) a reflexão e o reconhecimento, em igualdade de condições, da existência de si e dos outros; b). o controle das tendências e impulsos permitindo a capacidade para deliberar e decidir; c) a responsabilidade pela autoria da ação, seus efeitos e conseqüências.

A vida ética é o acordo e a harmonia entre a vontade subjetiva individual e a vontade objetiva cultural.

Importância da Ética na Formação da Profissão Contábil

Em sentido amplo, profissão significa, trabalho que se pratica com freqüência a serviço de terceiros, ou seja, é a prática constante de um ofício. Segundo Cuvillier (1947:358), é pela profissão que o indivíduo se destaca e se realiza plenamente, provando sua capacidade, habilidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua personalidade para vencer obstáculos.

Segundo Sá, (2000:130) a profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisão administrativa, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Diante do exposto a contabilidade é considerada como uma das profissões mais antigas do homem e evoluiu junto com a sociedade, estando atualmente entre as mais requisitadas. Tendo o objetivo de prover informações e orientações aos diversos usuários, destacando-se pelo seu papel de proteção à vida da riqueza das células sociais e pela capacidade de produzir informes qualificados sobre o comportamento patrimonial.

A internacionalização dos mercados tem provocado transformações no cenário em que a contabilidade atua, o que se observa é uma exigência por informações claras e transparentes. Neste contexto o profissional de contabilidade torna-se uma peça chave desses novos conceitos e posturas.

Para inserir a concepção dos princípios de ética, segundo Nasi (1994:68), faz-se necessário mudanças radicais, partindo principalmente da formação dos futuros profissionais de contabilidade. Cada vez mais as Academias devem adotar como política de ensino, os preceitos da ética, inserindo esta filosofia na formação dos futuros contabilistas.

Nos dias atuais a informação é uma das fontes mais valiosas de produção de riquezas, e o Contabilista que é responsável por levantar, estudar e analisar tais informações, tem a obrigação de ter uma conduta responsável, confiável e ética perante a sociedade.

O contabilista precisa ter uma consciência profissional que possa guiar seus trabalhos, e virtudes que sirvam de parâmetros para realização de tais tarefas, baseando-se na consciência de que é por levar as células sociais à eficácia que se consegue o bem-estar nas nações e das comunidades em geral.

Revista Gestão em Conhecimento - Volume 01 – Número 01 - Jan/Jun (2018), n 29-55

Viver em um país marcado por um número tão alto de infrações éticas, a exemplo da corrupção, torna-se essencial para os futuros contabilistas a concepção de que a ética é vital no exercício profissional.

Neste contexto, torna-se fundamental a busca do conhecimento, pois em uma sociedade onde a concorrência é cada vez mais maior, faz-se necessário que os profissionais de contabilidade busquem a atualização constante, pois gerar conhecimento será uma das maneiras de exercer a ética perante o mercado de trabalho.

Influência da Ética no Mercado de Trabalho do Profissional de Contabilidade

Com um cenário marcado por violações aos direitos humanos, corrupções contra o erário público, e ainda o famoso "jeitinho brasileiro", existem dificuldades evidentes para que o profissional e empresas pratiquem a ética. O que observa-se na maioria das atitudes humanas e empresariais são as mais diversas condutas antiéticas. Neste sentido o que verifica-se é o uso constante da influência para se adquirir benefícios e privilégios, isto através de meios que infringem os princípios éticos, a exemplo da emissão de declaração de rendimentos inverídicas, emitidas com intuito de favorecer terceiros ilicitamente.

Neste país, onde "ser ético" significa, muitas vezes perder dinheiro, *status* e benefícios o contabilista tem a difícil função de ser ético em todas as suas atitudes, pois, ao realizar suas atividades, além de gerar um bem a sociedade estará contribuindo para solidez da profissão contábil, tendo em vista que a mesma atualmente está desacreditada por uma parcela significativa da sociedade, isto devido aos profissionais antiéticos que estão atuando na área.

Porém algumas organizações empresariais, tem procurado desenvolver a ética na conduta dos seus funcionários no ambiente interno e externo da empresa. Uma das práticas que tem sido estimulada nas empresas, é a adoção da transparência no exercício profissional.

No entanto algumas empresas e profissionais tem adotado a postura ética como um dos princípios essenciais no processo de gestão, a exemplo da empresa Hewlett Packard, que foi considerada através de uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas (2000:60) como sendo a empresa mais ética instalada no país, isto por adotar em seu ambiente de atuação a prática do exercício da ética, através da transparência de suas informações e atitudes para com seus funcionários, clientes e fornecedores. Nesta empresa violar uma norma que esteja no código de conduta, é considerado algo inadmissível.

Neste contexto observa-se que no mercado profissional de contabilidade, a transparência nas informações, torna-se um dos princípios básicos da ética, isto porque em uma visão moderna o objetivo central da contabilidade é o de prover seus usuários de informação útil para a tomada de decisão e avaliação, pois entende-se que a contabilidade busca mensurar as transações econômicas e financeiras de uma entidade. Através de informações divulgadas, cada usuário pode tomar decisão ou fazer prognóstico baseando-se nas informações que entender relevante.

O usuário da informação contábil, como define o IBRACON, no documento Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, é "toda pessoa física ou jurídica que tenha *Revista Gestão em Conhecimento - Volume 01 – Número 01 - Jan/Jun (2018), n 29-55*

interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade, empresa, um ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar" (1992:21). Geralmente, são classificados em usuários internos (gestores, empregados, etc) e externos (governo, acionistas, sindicatos, investidores, fornecedores, credores, sociedade, etc.).

Neste sentido torna-se vital para o profissional de contabilidade exercitar continuamente a ética em sua atividade, pois é relevante a clareza, objetividade, idoneidade e imparcialidade, isto para que o usuário tenha confiança no produto final dos contabilistas, que é representado pela informação contábil, traduzido em relatórios contábeis.

Segundo Sá, (2000:142) o que é natural, como ética, é que a profissão esteja a serviço do social, quer das células, quer do conjunto indiscriminadamente. Desta forma conclui-se que a prática da ética na profissão não se resume simplesmente a observância das normas que as regem. Deste modo o profissional estará praticando plenamente a ética quando seu objetivo maior for o de contribuir para o desenvolvimento e crescimento de uma sociedade.

A influência prática da ética no mercado profissional de contabilidade traz uma grande perspectiva de valorização e crescimento da profissão, uma vez que, ao exercitar a ética o contabilista terá como resultado do seu trabalho o reconhecimento, respeito, credibilidade e confiança de seus usuários internos e externos, pontos fundamentais nos dias atuais para o crescimento e até continuidade da ciência contábil.

CONCLUSÃO

As universidades face, à globalização, são responsáveis pela formação de profissionais de vanguarda. O contador precisa ter uma formação que vai além da Contabilidade para outras áreas do saber.

O currículo pleno deve ser flexível, no sentido que este se atualize continuamente, identificando as tendências e atendendo às demandas das empresas a qualquer época.

Para que o perfil seja atualizado às tendências, sugere-se a inclusão de algumas disciplinas sobre tópicos contemporâneos nas áreas da contabilidade, de economia, administração e outros, permitindo que os seus conteúdos possam ser atualizados permanentemente, fugindo da camisa-de-força de um currículo rígido.

Recomenda-se especial atenção às atribuições privativa; dos contadores, ampliando e desenvolvendo disciplinas que contemplem as prerrogativas, examinando-as durante a graduação, pois o contador terá de conhece-las e estar apto a exercê-las no decorrer da sua vida profissional.

A formação do contador também deverá contemplar os conhecimentos exigidos no Exame de Suficiência, uma vez que a aprovação no referido exame é requisito para solicitar o registro profissional junto aos Conselhos Regionais de Contabilidade.

No atual estágio tecnológico, o contador deverá ser um profissional generalista, sendo, portanto, capaz de compreender assuntos relacionados a diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo: economia, administração, direito, informática e etc. para poder, assim, produzir informações úteis para auxiliar, de forma efetiva, aos tomadores de decisões.

Além disso, há ainda uma preocupação generalizada, provocada pela falta de valores éticos, resultante de um sistema econômico-financeiro, baseado na relação capital trabalho, onde a maximização do lucro é um dos principais fatores que conduzem aos mais diversos comportamentos antiéticos no ambiente profissional. Dentre estes destaca-se a concorrência que gera uma competição acirrada, em todos os setores: nos países, nas empresas, entre trabalhadores e profissionais.

É fundamental que na formação do contador sejam contemplados aspectos que lhe possibilitem desempenhar sua atividade profissional, em qualquer lugar ou empresa, com competência, habilidade e ética.

Referências:

ANDRADE, Armando. **Ética Profissional**. São Paulo: Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, 2001.

CARVALHO, Joana D'Arc Silva Galvão de. **O perfil profissional do contador ingresso no mercado de trabalho no município de Salvador-Ba de 1991 a 2000**. Salvador: FVC, 2002.

GIANNETTI, Eduardo. **Ética, bom senso e sobrevivência**. São Paulo: Folha de São Paulo, 14 maio. 1998.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

FURASTÉ, Pedro. *Normas Técnicas para o Trabalho Científico*. 12. ed. Porto Alegre: s.n., 2003.

KOLIVER, Olívio. **Uma questão crucial no exercício profissional: as prerrogativas dos contadores e técnicos em contabilidade**. Brasília: Revista Brasileira de Contabilidade. n.º 100. Julho/agosto. 1996.

_____. **O exercício profissional no âmbito dos países do Mercosul**. Porto Alegre: Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 1993.

_____. **As diretrizes curriculares e a formação dos Contadores**. Brasília: Revista Brasileira de Contabilidade, n. 119, p. 23-35, set/out. 1999.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Mudanças no Perfil do Profissional Contábil no Mercosul**. Brasília: Revista Brasileira de Contabilidade n.º 123 maio/junho. 2000.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. São Paulo. Atlas. 1996.

NASI, Antônio Carlos. *A publicidade dos serviços contábeis e o comportamento ético do profissional da contabilidade*. Brasília: Revista Brasileira de Contabilidade. n.º 100, Julho/agosto. 1996.

SÁ, Antônio Lopes de. *Ética profissional*. São Paulo. 3. ed. Atlas. 2000.

SILVA, Tânia Moura da. *A profissão contábil e a necessidade de equivalência de títulos no Mercosul*. Porto Alegre: CRC/RS, 1998.

Abstract: The paper of the ethics in the valuation of the countable professional, establishes a permanent canal of reflections in which the produced knowledge is fruit of a crossing of information of the theory, of the lived experience, the practical analysis of and constructed proposals the each time more collectively. In the elaboration of this monograph, one searched of some form to contribute with the users and professionals of accounting, in the direction of better clarifying the main doubts related to this new profile that if presents in the present time and ethical science. Of an objective form it looked for to not only reveal to the importance and the occurred changes in this area for the professional in accounting, but also for the citizen. The intention of the work is to point the main duties and virtues and of the necessary characteristics to the professional in accounting, so that this also makes a constant reflection of its real paper in the Brazilian society, that it is not alone to close rocking, but to look for to acquire knowledge its customers and society, of the importance of if following the ethical principles that guide the social life and the professions. The long one of the monograph is demonstrated to it, that currently when initiating the professional career, the counting professional must have knowledge and security on the Code of Professional Ethics of the Accountant, its importance, the environment that it plays, the difficulties that affect the behavior, the damages that will be able to cause to be unaware of it, so that with this it did not come to commit illicit infractions.

Key-words: Globalization, countable professional, market of work, professional ethics.

Recebido em 15/09/2017
Parecer dado em 11/12/2017